

# Voz de Guimarães

Redacção e Administração: **Rua da Republica**

**Casa Nun'Alvares** — GUIMARÃES

Comp. e imp. — Típ. LUZITANIA, R. Gravador Molarinho — GUIMARÃES.

**SEMENARIO REGIONALISTA**

DIRECTOR: **ARTHUR BIVAR**

Proprietario: **MINHO GRAFICO**

Administrador e Editor:

**Luiz Gonzaga Pereira**

Rua da Republica — GUIMARÃES

## PROTESTANDO

Nos anais das prepotencias e tropelias eleitorais decerto se não enxergarão casos tam abominaveis como os succedidos sabado e domingo passa dos nesta cidade e neste concelho.

A pena treme nos de indignação ao termos de nos referir a eles. Conhecemos perfeitamente os seus legitimos auctores.

Sabiamos los uns pervertidos morais. Mas, francamente, não suponhamos que a sua perversão fosse até ao grau que se revelou

Mandaram se vir de fóra uns autenticos sicários, já que na terra se não encontraria facilmente gente que se prestasse ás torpissimas façanhas, e vá de prender co n eles, sem mais nem menos, pessoas da maior respeitabilidade e da mais alta categoria social, á frente das quais se encontram os primeiros cidadãos vimezanenses, srs. Condé de Margaride e Dr. Joaquim José de Meira. Encarceraram nos na administração do concelho, fazem-nos transitar, entre baionetas cala-

das para o Governo Civil de Braga e ao cabo de dois dias de prisão soltam nos sem os terem sujeitado ao mais ligeiro simulacro de interrogatorio e depois de terem mandado para um jornal do Porto a copia dum forjado manifesto subversivo que diziam assinado pelos nobres presos e que na cidade absolutamente ninguem viu.

A dupla infamia é bem digna dos biltres que a perpetraram. A cidade, ás primeiras prisões efectuadas foi presa a uma onda de indignação. Todo o Comercio encerrou os seus estabelecimentos, facto tanto mais digno de menção, quanto é certo estar-se no dia da feira semanal.

As fabricas paralizaram. E numa manifestação grandiosissima, muitos milhares de pessoas de todas as posições sociais, não faltando a Academia foram até á administração do concelho protestar frementemente contra os nefandos attentados cometidos.

Nós daqui saudamos calorosa e enternecidamente as nobres victimas deles.

### Resultado das eleições neste concelho

Apesar de todas as tropelias e desmandos democraticos, cujo triunvirato para aqui destacou grande numero de malfeteiros com o fim de amedrontar e ajastar dos urnas os nossos eleitores, apesar de tudo isso, a lista conservadora obteve sobre a lista democratica uma maioria de 370 votos. Há a notar que em Sande, Briteiros, Vizela e S. Torcato não se realizou o acto eleitoral.

### Censorcio

Como noticiamos realizouse, no dia oito do corrente, na parochial de S. Pedro de Azurem, o casamento do nosso bom amigo, sr. João Mendes Fernandes, conceituado industrial, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Pinto Dias de Castro, galante filha do sr. Francisco Dias de Castro, nosso estimado patrio e tambem bemquisto industrial. A cerimonia revestiu um caracter muito intimo, sendo celebrante o rev.<sup>mo</sup> sr. P.<sup>e</sup> José Noves Rebelo, d. guo arcipreste de Fafe. Na corbelhe dos noivos clam se prendas de subido calor. Muitos parabens.

### Os nossos cumprimentos

Como noutro logar dizemos foram presos no sabado os nossos illustres amigos e conterraneos srs. Conde de Margaride, Dr. Joaquim José de Meira, Capitão Abreu Lima, e Padre João Antonio Ribeiro. Este virtuoso eclesiastico foi preso revestido das suas vestes corais quando vinha de sacramentar uma enferma. A briosa Academia fez aos presos uma imponente manifestação de sympathia. O sr. A. L. de Carvalho actual presidente da Camara Municipal mereceu os nossos encios pela maneira atenciosa e cultivante como tratou os illustres presos junto do administrador do concelho. Em Braga suas Ex.<sup>as</sup> foram alvo de todas as atenções por parte das pessoas mais gratas daquelle cidade.

### Reitor do Liceu

A seu pedido foi exonerado de Reitor do Liceu o ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Dav d'Albuquerque, sendo nomeado para o substituir o Sr. Dr. Henrique Oliveira e Sá.

### Doente

Continua enfermo o nosso bom amigo e dedicado colega de redacção sr. Eugenio da Costa Vas Vieira que ontem foi operado. Que Deus, em breve, lhe restitua a sua tam desejada saude.

## Cultura da batata no Minho

É tão importante a função economica que a batata representa na alimentação publica, que nos não cansamos de por todos os meios promover a sua cultura. Succede ainda este ano no periodo mais intenso da colheita, o quilo de batata atingir o preço de 800 reis, o que faz prever que dentro de dois ou tres mezes este preço se elevará a 1500 reis ou ainda mais.

Vejam os rendimentos de um hectare de batata nas condições atuais de preço.

Um hectare de batata leva em media 2.500 quilos de tuberculos na sua plantação e produzindo 15 sementes temos por hectare 37.500 quilos que a 800 reis o quilo, importam em 30 contos, cativos do custo da semente e despesa da cultura e renda da terra.

### Por hectare

Batatas para a plantação 2.500 quilos a 800 reis 2.000\$000.  
Trabalho de cultura o sulfato 1.000\$ Estrume 60.000 quilos 1.000\$000 Cinza de lenha 333 alqueires a 15000 333\$000 Mil quilos de cal viva 133\$000; Renda dum hectare de terra 800\$000; total 5.266\$000.

Ha a notar que a despesa da fertilização da terra deveria ser dividida por 3, por isso que a sua acção fertilizadora dura tres anos pelo menos, o que baixaria a despesa de cultura de um conto de rei proximoamente.

Subtraindo ao rendimento total 30.000\$000 a despesa 4.260\$000, restam 25.740\$000 reis.

É tão extraordinario este lucro que não é facil achar a explicação desta cultura não ocupar uma área multissimo maior do que actualmente.

Será por a incerteza da cultura, (dado o seu maior dispendio amedrontar os cultivadores) ou haverá exagero nos numeros que acima expozemos?

Preciso de dizer, que poucas são as culturas tão bem estudadas como a deste tuberculo, e que o agricultor que seguir escrupulosamente todos os preceitos que a sciencia agricola estabeleceu, pode ter quasi a certeza duma excelente colheita. Dizemos quasi a certeza, por isso que nunca um cultivador pode ter uma certeza absoluta no resultado duma cultura feita ao ar livre, por não poder sobordinar a seu grado todos os factores que nela concorrem tempo, assistentes, etc.

O que é certo porém é que quando uma cultura está bem estudada, as contrariedades deminuem tanto mais, quanto mais perfeito é o seu estudo.

Ora a cultura da batata está precisamente neste caso.

A cultura da batata deve ser feita em terras leves e frescas, e mobilizadas a grande profundidade, podendo dar-se duas ou tres regas evitando se por este modo o prejuizo duma estiagem prolongada.

Não faltam no Minho terras que possam satisfazer estas condições.

Dá-se uma calagem á terra na proporção de mil quilos de cal viva por hectare, ou 100 gramas por metro quadrado deita-se a cinza sobre, esta na proporção de 5.000 quilos por hectare ou meio quilo por metro quadrado, e espalha-se depois o estrume 60.000 quilos por hectare, ou 6 quilos por metro quadrado, e com uma lavozra funda de 40 a 50 centímetros enterra-se a cal, cinza e estrume. Consegue-se esta profundidade de lavoura fazendo passar a charrúa duas vezes no mesmo rego.

A estrumação e a lavoura de vem ser feitas tres mezes antes da plantação dos tuberculos para que as novas plantas encontrem já preparados os alimentos precisos, para o seu perfeito desenvolvimento.

A estrumação feita só na ocasião da plantação, tem o inconveniente de não ser tambem aproveitada pela cultura succedendo quando se faz a colheita, o encontrar se ainda o estrume por decompor o que quer dizer que a cultura da batata o não utilizou indo a sua acção fertilizadora beneficiar as culturas seguintes.

Os tuberculos de grandeza média 30 a 40 gramas plantam-se a uma distancia de 30 centímetros por 40; cuidados de sachá, amontoadas, sulfatações; estas ultimas frequentes como na vinha, nunca regando o batatal sem uma sulfatação prévia.

Empregando tuberculos de boa qualidade e tendo estes cuidados, o bom resultado da cultura é quasi certo; com efeito, a planta inicia a sua vegetação encontrando-se em presença duma grande somma de principios alimentares, já capazes de serem por ela aproveitados.

A planta da batata precisa nos primeiros 45 dias de vegetação, de grandes quantidades de azote e de cal, exigindo no tempo immediato fortes doses de potassa.

Quer isto dizer, que não sendo a estrumação feita antecipadamente, como estrume leva tempo a decompor-se, não se encontra preparado para fornecer o azote, quando a planta mais dele precisa.

Se o tempo corre chuvozo, como a terra foi mobilizada fundo, em vez de encharcar as novas raizes, este excesso de agua desce para a camada funda, não sendo portanto prejudicial ás novas plantas. Se pelo contrario o tempo corre seco, a humidade acumula da no fundo, vem acudindo á camada superficial, evitando que as plantas sofram da estiagem excessiva.

Como pode acontecer que o agricultor não consiga adquirir a cinza na quantidade precisa, pode até certo ponto empregar (por hectare 2.000 quilos de cal viva, o que corresponde a 4.000 quilos de cal apagada, e 800 quilos de gesso e 150 alqueires de cinza.

Este segundo modo de fertilização pouco mais eleva o calculo que acima apresentamos.

A cal, gesso e cinza espalham-se na terra como dissemos.

Há a notar que a cal viva antes de ser empregada deve ser

queimada, adicionando lhe agua de modo a ficar no estado pulverolento.

Nem a cinza nem a sua mistura com cal e gesso, devem ser deitados sobre os estume, o que ocasionaria a perda duma parte da riqueza deste, o que não succede espalhando o estrume sobre aqueles adubos, e enterrando tudo rapidamente.

São muitas as variedades das batatas pondo nós em primeira linha a **Magnum Bónum**, e a **Imperador**, convindo misturar sempre com outras variedades locais já experimentadas, não separando as diferentes qualidades na plantação.

Façamos agora a critica do calculo da produção dum hectare de batata que apresentamos.

Um agricultor, que muito prezo plantou cinco alqueires de batatas na propriedade de Calvelos, freguesia de Santa Maria; teve uma produção de 80 alqueires, ou 16 sementes

Este agricultor empregou 4 alqueires de cinza por alqueire de batata, isto alem duma forte estrumação; quer dizer empregou cinza por hectare 12.000 quilos, ou 1.200 gramas por metro quadrado.

O estrume e a cinza foram incorporados na terra na ocasião da plantação, por meio duma lavoura de cincoenta centímetros.

Um outro numa propriedade na freguesia de Gualtar plantou 1.000 quilos de tuberculos **Holandezes**, **Magnum Bónum** e **Imperador**, e colheu 20.000.

Aplicou uma calagem de 1.000 quilos, e uma cinzagem de 2.500 quilos, estrumando na proporção de 60.000 quilos por hectare de estrume de cavallariça, 3 mezes antes da plantação.

A cal e a cinza foram espalhadas sobre a terra, distribuindo depois o estrume, enterrando tudo com a lavoura que foi de 35 centímetros.

Um outro agricultor na freguesia de S. Torcato, plantou no campo do Castanheiro 11 alqueires de batata **Magnum Bónum**, e colheu 220 alqueires ou 20 sementes.

Lavrou em principios de Fevereiro a uma profundidade de 45 a 50 centímetros, tendo feito uma calagem na proporção de 5.000 quilos por hectare. Em 25 de Abril principiou a plantação dos tuberculos em régos abertos á enxada, estrumando os régos com estrume de ovelha, na proporção de 4 quilos por metro quadrado, empregando 50 gramas de cinza, e 70 de gesso por igual superficie, ou uma fertilização por hectare de 40.000 quilos de estrume, 500 quilos de cinza, 600 de gesso.

A plantação terminou em 4 de Maio. O batatal foi regado duas vezes, sulfatando antes de cada rega, dando 3 sulfatações. As regas foram feitas em chuveiro, como é de uso na cultura regional da cebola.

A monda foi feita arrancando aservas á mão para que o sachó não ferisse as raizes, e só numa pequena parte se fez a amontou-a Colheu em 28 e 29 de Agosto

garem-lhes que o Capital é um roubo, a Propriedade é um roubo, roubo que é preciso roubar á mão armada; e lhes ensinaram a fazer a greve, a usar da sabotagem, a manejar a bomba, essa arma traiçoira que tantas victimas tem feito já.

Sim! Dos Patrões porque fechando os ouvidos á voz profetica do Glorioso Leão XIII se deixaram caminhar na senda perigosa que vinham trilhando, e não souberam ou não quiseram ou ambas as coisas, arripiar caminho quando era fácil, comodo e previdente fazê-lo, indo ao encontro dos desejos e aspirações dos seus operários — seus irmãos do Trabalho, seus cooperadores no aumento do Capital e no progresso da Industria. Ah! Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director da Voz de Guimarães.

O meu espirito não pode deixar de condenar a uns e a outros, e de lhes impor como sentença a necessidade de ouvirem, uma e muitas vezes, estas e outras verdades, não como recreminação — Oh! não! — mas como o recordar a uns e a outros qão errado, perigoso e resvalador tem sido o seu caminhar para o abismo...

Preparado este, eis-nos chegados á 2.<sup>a</sup> das minhas conclusões: — Há que facilitar e apressar a resolução da Questão Social. Sem daviada: — Mas, ou a resolvemos segundo as bases propostas por Leão XIII, ou a veremos resolvida pelo programa do sinistro Le-nine.

Desto dilema não há saída possível; não há terceira formula.

Repitamos: «ou com Leão XIII ou com Lenino!»

Ou levantamos bem alta e constantemente a doutrina social de Leão XIII — a pregamos pela palavra e pela pena fazendo-a chegar ao povo trabalhador e ás classes patronais ou organizamos uma acção proficiada e persistente sob os moldes da Acção Social Católica que é baseada na doutrina de Leão XIII — «O Máximo Sociólogo do seu século» — ou vemos avançar, progredir e alastrar — a onda revolucionária, que a complacencia, se não condescendencia das autoridades a quem está confiada a guarda da sociedade, anima e favorece, quero crê-lo que inconscientemente.

Convençamo nos que temos de trabalhar por nós sem esperarmos do Estado ou das suas autoridades o remédio que unicamente está nas mãos dos Operários e Patrões, sendo apenas função do Estado e das autoridades do Estado auxiliar como lhes cumpre a proficiencia desse remedio.

Eu, Sr. Director, não tenho autoridade para falar a Patrões e a Operários, nem aliás é preciso fazê-lo porque o Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. A. o fez com grande clareza, indicando a uns e a outros as suas obrigações, os seus deveres e os seus direitos.

Se deles se penetrarem, Patrões e Operários, fácil é a realisação das obras sociais que S.<sup>o</sup> Ex.<sup>o</sup> apresenta e que é 3.<sup>a</sup> e ultima das minhas conclusões.

Para sustentar e garantir continuidade á solução da Questão Social sob as bases indicadas por Leão XIII há que cobrir essa resolução de obras patentes, papaveis, que, enfim, Patrões e Operários, vejam que a Sodiedade veja.

Propositadamente escrevi «para sustentar e garantir a continuidade da resolução da Questão Social». A explicação é bem simples — é que «para resolver a Questão Social» basta que — Patrões e Operários — queiram!

Porque, se, o quiserem dentro de poucos meses, não digo que ela esteja resolvida, mas está — com certeza em caminho de completa resolução.

Claro é que me refiro ao ponto restricto do Concelho de Guimarães, porque é a este que se refere o artigo do Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. A.

Não pareça ousado o que afirmo. Há muito que me convenci, não sem alguma experiencia, que toda a Questão Social está dependente desta unica palavra. *Quero!* porque no dia em que todos, Patrões e Operários quisessem ela estava resolvida. Certamente! Mas é que falta é *Querer!* porque o que sobra é egoismo e inconsciencia. Pois não será isto verdade?

Egoista — O Patrão trata de si e acumula contos sobre contos! sem se importar da miséria moral e social que lhe passa á porta.

Egoista o Operário, trabalha 8 horas — não! não trabalha 8 horas! Com raras excepções faz que trabalha 8 horas sem se importar de que cada segundo que perde é um roubo que faz ao Patrão! Dura verdade, mas que é preciso dizer-se.

Inconsciente o Patrão não atinge o quanto de proveito para si e para os seus seria emprestar ao Trabalho umas dezenas de contos para instituição de obras sociais que a ele proprio e aos seus dariam magnifico juro.

Inconsciente o Operário gasta na taberna, etc. o que lhe sobra de vestir e comer quantos exemplos: Só para si e se cai doente ou alguém dos seus é estender a mão á caridade — a santa virtude da Religião do Divino Operário de Nazareth — quando se fosse economico poderia ter um mealheiro com umas dezenas de mil reis; e muito mais e melhor seria, se esse mealheiro lhe desse um juro dessas dezenas, e porque não dizer centenas, de mil reis?

E seria tam facil — se todos quisessem — dotar sua Guimarães com instituições de caracter social que a tornassem a primeira em organização social — como foi a primeira a organizar uma Exposição Industrial Concelhia...

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director: Esta já vai tam extensa que deixa a perder de vista a légua da Povoia; e eu não devo abusar da hospitalidade do seu jornal.

Mas não quero, porque não devo terminar esta carta sem deixar expresso aqui, em pensamento que a leitura do Artigo — A Questão Social — me sugeriu e que foi o que me levou a escrever esta cuja publicidade peço, se dela a achar digna.

Tenho lido nos jornais que a Associação Commercial de Guimarães, vai promover uma Exposição Industrial e Agricola em 1923. Bela ocasião esta seria para, desde já, alguém com autoridade, v. gr. o Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. A. — tomar a iniciativa duma qualquer obra social que, inaugurada conjuntamente com a Exposição ficasse, como «Abraço fraterno», unindo os Patrões e Operários desse Concelho de Guimarães.

Aqui deixo a lembrança, e para a sua realização ofereço, mesmo aqui de longe, o máximo que posso dar: esta pena que nada vale, mas que é sincera.

Creia-me V. Ex.<sup>o</sup> com a maior consideração admirador, atento e obrigadissimo. Casa de V. Ex.<sup>o</sup>

Soutelo de Alem, 4 de Novembro de 1922.

Vicente Rodrigues.

### Centenario de S. Francisco de Sales

Sua Santidade Pio XI, por ocasião do 3.<sup>o</sup> centenario da morte de S. Francisco de Sales, que se celebra a 28 do proximo mês de Dezembro, publicará uma Carta Encyclica sobre o grande santo. Sua Santidade convidará o mundo catolico a glorificar este grande apostolo da caridade.

### O Flagelo da Fome

Do «Boletim Mensal, do mês passado respigamos o que segue:

«A fome continua, de facto, a recrudescer, em todo o meio-dia da Russia.

Naquelas vastas regiões, que eram as terras mais férteis do mundo, o solo é ressequido e deixado ao desamparo no mais desolador abandono, depois de terem exaurido as ultimas provisões e vendido tudo para comprar pão, centenas de milhares de camponeses fugiram á procura de regiões mais propicias. E um dos piores aspectos da situação resulta do grandissimo numero de orfãos e de crianças, que os parentes fugitivos deixam ao abandono.

Os mais nojentos animais, os insectos propagadores do terrivel tifo exantematico, pululam nos andrajos dos infelizes sobreviventes, nunca lavados por absoluta falta de sabão.

A ausência, por conseguinte, da mão dobra, a dificuldade de obter sementes, o estado difficile das communicações, a estiagem e varias outras cousas produziram a fome, que obriga agora aquelas pobres populações a comerem tudo quanto lhes venha á mão. No ontano alimentavam-se de ervas, de cascas de árvores, de lagartas e vermes da terra agora, porém, é quotidiano alimento a palha dos tectos e alguns logares, coisa horrivel, «comerem os proprios cadáveres humanos».

O Santo Padre dirigiu uma carta aos Patriarcas, Arcebispos e Bispos em que volta a falar das desgraçadas condições em que se encontra o povo russo, que continua a braços com a fome.

Diz o Pontífice que foram já recolhidos importantes donativos que, no entanto em face da imensidade do desastre são insufficientes para minorar o sofrimento das populações russas. Renova por isso, o apêlo para que se avariarem mais socorros e declarar, que a Santa Sé concorrerá com dois milhões e meio de liras.

### Os que morrem

Beibe para eles a luz perpetua

Faleceu na segunda-feira passada, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Josefina da Costa Freitas viúva do ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Avelino Germano da Costa Freitas nosso saudoso amigo e mãe estremosa do nosso querido amigo, sr. Fernando da Costa Freitas, residente na capital. Os officios por sua alma celebraram se ontem, na igreja da O. T. Dominica com selecta assistencia. Ao nosso presadissimo amigo, sr. Fernando da Costa Freitas, com um apertado abraço, envia a «Voz de Guimarães» as suas sentidas condolencias.

Tambem se finou, na Terça-feira, de manhã, o sr. José Francisco de Almeida, antigo fiel da Escola Industrial desta cidade. Era pai da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Beatriz d'Almeida Guimarães, digna Professora da freguezia de Creixomil, e do sr. Anselmo Braamcamp d'Almeida estimado guarda-livros na cidade do Porto. Enviamos a seus filhos sentidos pêsames e aos leitores pedimos uma prece por alma dos finados.

### Novo Bacharel

Concluiu a sua formatura em em Direito, na Universidade de Lisboa, o Sr. Dr. Marcelino Fernandes, filho do sr. José Martinho Fernandes. Os nossos parabens.

## COLÉGIO ACADÉMICO

Campo da Misericórdia — GUIMARÃES

Casa de educação e ensino. Instrução primaria com um professor para cada classe. Instrução Commercial, Instrução secundaria com matricula no Liceu Casa Higienica com recreio dentro do Colégio.

Dão esclarecimentos e directores:

Dr. Alfredo Peixoto

Luiz Gonzaga Pereira.

## Tipografia Luzitania

DE

JOÃO PEREIRA DA COSTA

45, RUA DO GRAVADOR MOLARINHO, 49

GUIMARÃES

EXECUTA COM A MÁXIMA PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á ARTE TIPOGRAFICA.

## Anuncios

### Casa Nun'Alvares

Rua da Rainha

Livros de ocasião á venda nesta livraria:

A alma de todo o Apóstolo, Jesus falando ao coração das Filhas de Maria, Maria falando ao coração das donzelas, O meu tesouro, Exercícios Espirituais pelo P.<sup>o</sup> Manuel Bernardes, Gema Galgani, Os episodios de Fatima, Fabiola, O Embaixador de Cristo pelo Cardeal Gibon, O alimento da Alma Cristã, Novena da Imaculada Conceição, Novena do Menino Deus, Almanaque de Santo Antonio, ect. Grande sortido em livros de missa, medalhas, terços e estampas religiosas. Postais ilustrados.

### Farmacia Ives Mendes

(SUCESSOR)

Manuel Ferreira Martins, farmaceutico quimico pela Faculdade de Farmacia da Universidade do Porto.

Esterilizações, analyses clinicas; preparações de ampolas. Escrupuloso aviamento de todo o receituario com productos de absoluta confiança. Especialidades farmaceuticas, etc.

Largo Prior do Crato, 39 a 41

GUIMARÃES.

### «BROTERIA»

Revista scientifica e de vulgarisação, profusamente ilustrada.

Assina-se e recebem se anuncios na

CASA NUN'ALVARES

GUIMARÃES

## FABRICA DA MADROA

SERRAÇÃO DE MADEIRA A VAPOR

Custo de cada hora seis escudos

Compra e venda de madeira s

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

N.<sup>o</sup> 55